

Deos, que tem na sua mão o teu alento, e todos os teus caminhos.

24 Por isso he que elle mandou os dedos d'esta mão, que escreveu o que está assinalado na parede.

25 Esta he pois a escritura, que alli está disposta: MANE, THECEL, FARE'S.

26 E esta he a interpretação das palavras. MANE: Deos contou os dias do teu reinado, e lhe poz termo.

27 THECEL: tu foste pesada na balança, e achou-se que tinhas menos do peso.

28 FARE'S: o teu reino se dividio, e foi dado aos Médos, e aos Persas.

29 Então por mandado do rei foi Daniel vestido de purpura, e cingio-se-lhe ao peçoço hum collar de ouro: e deitou-se bando, que elle teria poder no seu reino, como a terceira pessoa d'elle.

30 N'aquella mesma noite foi morto Baltasar rei dos Caldeos.

31 E Dario Médico lhe succedco no reino, tendo sessenta e dous annos de idade.

CAPITULO VI.

Daniel sublimado em honra por Dario Médico. Ciúme e accusações dos sátrapas contra elle. Daniel he lançado no lago dos leões. Sabe d'elle sem offensa. Edicto de Dario a favor da religião Judaica.

FOI do agrado de Dario, e por este seu beneplacito constituiu cento e vinte sátrapas com intendencia sobre o público expediente, para que governassem em todo o seu reino.

2 Porém poz por cima d'elles a tres principes, dos quaes Daniel era hum: a fim de que estes sátrapas lhes déssem conta dos negocios, e o rei não padcesse molestia.

3 Daniel pois se aventajava a todos os principes e sátrapas: porque era n'elle mais abundante o espirito de Deos.

4 Óra o rei cuidava em o estabelecer sobre todo o reino: motivo porque os principes, e os sátrapas buscavão occasião de o accusar em cousa que tocasse com o rei: mas não poderão achar pretexto algum, ou razão por onde o fizessem suspeito, por que elle era fiel, e não se achava n'elle culpa alguma, nem suspeita d'ella.

5 Disserão pois aquelles homens entre si: Nós não acharemos occasião alguma de accusar a este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito á lei do seu Deos.

6 Então os principes, e os sátrapas suspenderão o rei, e lhe fallarão assim: O' rei Dario, vive eternamente:

7 Todos os principes do teu reino, os magistrados, e os sátrapas, os senadores, e os juizes, são de parecer, que se promulgue hum Decreto imperial, e hum edicto ordenando: Que todo o homem, que por espaço de trinta dias pedir o que quer que fora qualquer Deos, ou a qualquer homem, que não

fores tu, ó rei, seja lançado no lago dos leões.

8 Agora pois, ó rei confirma esta sentença, e passa este Decreto: para que se não altere o que se acha estabelecido pelos Medós e pelos Persas, sem que seja permitido a ninguém viola-lo.

9 O rei Dario pois fez publicar este edicto, e assim o mandou.

10 O que tendo sabido Daniel, isto he, que se fizera esta lei, entrou na sua casa: e abrindo as janellas da sua camera que ficavão contra Jerusalem, cada dia em tres diferentes horas se punha de joelhos, e adorava o seu Deos, e lhe rendia acções de graças, como tambem antes costumava fazer.

11 N'estes termos aquelles homens espionando-o com maior cuidado, acharão a Daniel orando, e fazendo rogativas ao seu Deos.

12 E chegando-se elles ao rei lhe fallarão ácerca do edicto, dizendo: O' rei, não ordenaste tu, que durante o espaço de trinta dias, todo o homem, que fizesse oração a qualquer dos deoses, ou dos homens, que não fosses tu, o rei, fosse lançado no lago dos leões? O rei respondendo-lhes, disse: O que vós dizeis, he verdade conformc a ordem dos Médos, e dos Persas, que a ninguem he permitido violar.

13 Então respondendo elles disserão diante do rei: Pois Daniel hum dos cativos d'entre os filhos de Judá, não se lhe deo da tua lei, nem do edicto, que promulgaste: antes cada dia em tres horas diferentes elle se pôe a orar fazendo as suas rogativas.

14 Tendo ouvido o rei estas palavras, ficou bastantemente entristecido: e a favor de Daniel propoz dentro no seu coração livra-lo, e até ao pôr do sol trabalhou pelo salvar.

15 Mas aquelles homens reconhecendo a tenção do rei, lhe disserão: Sabe, ó rei, que he huma lei dos Médos, e dos Persas, que todo o decreto que o rei passar, não he permitido mudar nada d'elle.

16 Então passou o rei as ordens: e elles trouxerão a Daniel, e o deitirão no lago dos leões. E o rei disse a Daniel: O teu Deos, que incessantemente adoras, elle te livrará.

17 Ao mesmo tempo trouxerão huma pedra, e a pozerão sobre a boca do lago: a qual o rei sellou com o seu anel, e com o anel dos grandes da sua corte, para que se não fizesse cousa alguma contra Daniel.

18 E o rei se foi para o seu palacio, e se metteo na cama sem ter ceiado, e não se lhe pozerão diante manjares alguns, até de mais a mais fugio d'elle o somno.

19 Ao outro dia levantando-se o rei logo ao romper da manhã, com grande pressa foi ao lago dos leões:

20 E appropinquando-se ao lago, cha-

mo por Daniel com huma voz lacrimosa, e lhe disse: Daniel, servo do Deos vivente, dar-se-hia caso, que o teu Deos, a quem tu incessantemente serves, te podesse livrar dos leões?

21 E Daniel respondendo ao rei disse: O' rei, vive eternamente:

22 O meu Deos enviou o seu Anjo, e fechou as bocas aos leões, e elles me não fizeram mal algum: porque foi achada em mim justiça diante d'elle: como tambem eu diante de ti, ó rei, não commetti delicto algum.

23 Então ficou o rei sobremaneira cheio de prazer a seu respeito, e mandou que Daniel fosse tirado do lago: e Daniel foi tirado do lago, e n'elle se não achou lesão alguma, porque elle creio no seu Deos.

24 E por mandado do rei, forão trazidos aquelles homens, que tinham accusado a Daniel: e forão lançados no lago dos leões, elles, e seus filhos, e suas mulheres: e não tinham bem chegado ao pavimento do lago, quando os leões os apanhárão entre os dentes, e lhes fizeram em migalhas todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, a todas as tribus, e nações de qualquer lingua, que habitavão em toda a terra: A PAZ se multiplique entre vós.

26 Eu tenho passado hum decreto, para que em todo o meu imperio e reino adorem os homens com tremor e temor ao Deos de Daniel. Porque elle mesmo he o Deos vivente, e eterno por todos os seculos: e o seu reino não será dissipado, e o seu poder passará até á eternidade.

27 Elle he que he o libertador e o salvador, que faz prodigios, e maravilhas no ceo e na terra: elle o que livrou a Daniel do lago dos leões.

28 Ora Daniel perseverou sempre em dignidade até o reinado de Dario, e o reinado de Cyro Persa.

CAPITULO VII.

Visão das quatro bestas representativas de quatro imperios. Caracteres particulares da quarta besta. Poder inimigo dos santos. Juizo do Senhor. Reino do filho do homem. Reino dos santos.

NO primeiro anno de Baltasar rei de Babilonia, teve Daniel hum sonho: e esta visão da sua cabeça foi estando na sua cama: e escrevendo o seu sonho o recopilou em poucas palavras: e apontando-o em summa disse:

2 Eu estava vendo na minha visão de noite, e eis-que os quatro ventos do ceo pelejavão huns contra os outros n'um grande mar.

3 E quatro grandes alimarias diferentes humas das outras, subião do mar.

4 A primeira era como huma leoa, e ti-

nha azas d'aguia: quando eu estava olhando para ella, forão-lhe arrancadas as azas, e ella foi levantada da terra, e se pôz nos seus pés como hum homem, e foi-lhe dado hum coração de homem.

5 Depois d'isto appareceo em pé a hum lado outra alimaria, que se assemelhava a hum urso: e tinha ella tres ordens de dentes na sua boca, e dizião-lhe assim: Levantate, farta-te de carnagem.

6 Depois d'isto, estava eu olhando, e vi outra, que era como hum leopardo, e tinha em cima de si quatro azas, como azas de hum pássaro, e a mesma alimaria tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado o poder.

7 Depois d'isto olhava eu n'esta visão, que tinha de noite: e eis-que vi outra quarta alimaria, que era terrivel, e espantosa, e sobremaneira forte, ella tinha huns grandes dentes de ferro, comendo com elles e fazendo tudo em miudos pedaços, e pizando aos seus pés o que sobejava: e era ella differente das outras alimarias, que eu tinha visto antes d'ella, e tinha dez córnos.

8 Eu considerava os seus córnos, e eis-que vi outro pequenino corno, que nascia do meio d'elles: e tres dos primeiros córnos forão arrancados de diante d'elle: e reparei que n'este corno havia huns olhos como olhos de homem, e huma boca, que fallava com insolencia.

9 Eu estava attento ao que via, até que forão pôstos huns thronos, e o antigo dos dias se assentou: o seu vestido era branco como a neve, e os cabellos da sua cabeça como a limpa lã: o seu throno era de chammas de fogo: as rodas d'este throno hum fogo acezo.

10 De diante d'elle sahia hum rio de fogo, e arrebatado: hum milhão de ministros o servião, e mil milhões assistião diante d'elle: assentou-se o juizo, e abrirão-se os livros.

11 Eu olhava attentamente, por causa do estrépito das arrogantes palavras, que este corno proferia: e vi, que a alimaria fora morta, e que o seu corpo perea, e fora entregue ao fogo para ser queimado:

12 Vi tambem, que se tinha tirado o poder ás outras alimarias, e que a duração da sua vida lhes tinha sido assinalada até hum tempo, e hum tempo.

13 Eu considerava pois estas cousas n'uma visão de noite, e eis-que vi hum como o filho do homem, que vinha com as nuvens do ceo, e que chegou até o antigo dos dias: e elles o apresentárão diante d'elle.

14 E elle lhe deo o poder, e a honra, e o reino: e todos os povos, todas as tribus, e todas as linguas o servirão: o seu poder he hum poder eterno, que lhe não será tirado: e o seu reino tal, que não será jámais corrompido.

15 O meu espirito se encheo de horror,